

**CANA-DE-AÇÚCAR** Dos 10 milhões de toneladas produzidos nas 75 cidades da região, 80% foi decorrente de colheita mecanizada; 20% foram feitos por colheita crua

# Mecanização da colheita já chega a 90%



Até 2017, a queimada será proibida em áreas menores de 150 hectares

Arquivo/JP

**CLAUDETE CAMPOS**  
claudete@jpijournal.com.br

**D**e 85% a 90% da cana-de-açúcar plantada na cidade foi colhida por máquinas. A informação sobre a mecanização é do presidente da Afocapi (Associação dos Fornecedores de Cana de Piracicaba), José Coral. A maioria da cana colhida na região também foi mecanizada. Dos 10 milhões de toneladas de cana produzidos nas 75 cidades da região, 80% foi decorrente de colheita mecanizada. Os restantes 20% foram feitos por colheita crua, informou o presidente da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana de Piracicaba e região), Arnaldo Antonio Bortoletto. Até 2017, todas as proprieda-

des terão de abolir a queimada. Na cidade, decisão de primeira instância na Justiça Federal proíbe a queimada como método de facilitar a colheita.

Neste ano entrou em vigor mais uma exigência sobre enquadramento das propriedades na legislação ambiental que proíbe a queima da palha da cana. Neste ano começou a vigorar a proibição de queimada em área maior do que 150 hectares e com declividade menor do que 12%. Até 2017, a queimada será proibida em áreas menores de 150 hectares e com declividade acima de 12%. "A mecanização somente não é feita em área em que não consegue entrar máquina", disse Bortoletto.

Segundo o presidente da Coplacana, a colheita manual custa

de 10% a 12% a mais do que a mecanizada, o que a inviabiliza economicamente. Atualmente, a maioria da mão-de-obra contratada para fazer o corte manual é de fora. Já os motoristas de trator e das colheitadeiras são originários da cidade. Para estimular a mecanização, a cooperativa de crédito vinculada às associações oferece linha de financiamento pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para compra de máquinas e tratores. E a cooperativa oferece linha agrícola para compra de insumos.

**IRREVERSÍVEL**—A mecanização tem as vantagens de reduzir os custos da produção e das emissões de gases do efeito estufa na atmosfera, que, inclusive, po-

dem causar danos à saúde. A lei de proibição das queimadas acabou forçando os produtores a mecanizarem a colheita. O professor Marcos Milan, do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), da USP, enumerou uma série de vantagens da mecanização.

A colheita mecanizada é mais barata do que a manual. A máquina substitui de 70 a 80 pessoas. Em compensação, a mecanização contribui para o desenvolvimento do ser humano pois as vagas oferecidas exigem mais conhecimentos dos trabalhadores, o que também reflete em salários maiores, informou o professor.

Segundo professor Milan, a colheita mecanizada aumenta a produtividade e agiliza a colheita. Além disso, retira o homem de uma função bem ingrata e de alto risco, pois o trabalhador faz esforço debaixo do sol. Essa atividade é considerada desumana pelo professor. O efeito colateral é que a mecanização reduz as oportunidades da mão-de-obra não especializada. Contudo, garante qualidade da operação agrícola, porque a máquina realiza um processo constante de corte.

Além disso, o sistema de produção da cana mudou por causa da palha que fica no campo, que pode ser empregada para beneficiar o solo com nutrientes. Parte da palha é empregada pela usina na geração de energia elétrica. "A mecanização não tem mais volta", disse o professor.

As máquinas só não entram em áreas com declividade. Os produtores, normalmente, plantam soja nessas áreas com topografia acentuada, o que não é recomendado pelo professor, por causa da erosão. A sugestão do professor é o plantio de culturas perenes nessas áreas, como fruticultura, eucaliptos para geração de energia e produção de papel.